casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CAPELA E MORGADO DE GUILHOMIL.

MACHADO, José

Ano: 1899 | Número: 16

Como citar este documento:

MACHADO, José, Capela e morgado de Guilhomil. *Revista de Guimarães,* 16 (2-3) Abr.-Set. 1899, p. 67-70.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

CAPELLA E MORGADO DE GUILHOMIL

A quinta de Guilhomil, sita na freguezia de Polvoreira, do concelho de Guimarães, é das mais antigas da provincia do Minho. Fazem-lhe referencias as inquirições regias de 1220 e 1258.

Nas primeiras d'essas inquirições, diz-se que a herdade de *Guilamiro* pagava ao rei tres modios de vinho; e, nas posteriores, declara-se que o casal de *Guilamiro* devia pagar *fossadeira* e outros fóros, mas que nada pagava por ser dos filhos de D. Geraldo, abbade que foi d'esta freguezia de Polvoreira.

No anno de 1387 (éra de 1435) o abbade Nuno Ribeiro, morador em Guilhomil, vinculou esta quinta e instituiu uma capella cantada na sua egreja.

Nomeou primeiro administrador seu filho Gil Ribeiro, que falleceu sem geração.

Succedeu-lhe na administração da capella e do morgado seu primo João Gonçalves, que era abbade de S. Martinho de Bougado.

Este segundo administrador era filho de Domingas Esteves e neto de Estevão Ribeiro, que era irmão de Miguel Ribeiro, pae do instituidor; e foi investido, ou mantido, na posse

da capella de Guilhomil, em virtude da sentença que obteve contra Lopo de Castro e sua mulher Maria Domingues, de Guimarães, e contra Gonçalo Annes, morador em Guilhomil. Estes, ou eram descendentes tambem de Estevão Ribeiro, ou de Froila Lourenço, irmã do instituidor.

O abbade de Bougado foi pae de Jenebra Ribeiro, mulher de Antonio Machado.

*

Em 1507, era administrador da capella de Guilhomil Vasco Annes que, havia trinta annos, estava de posse d'ella.

*

Em 1514, declarada vaga, foi esta capella dada por el-rei a Antonio de Neiva, creado de João da Fonseca; porém, Maria Alvares de Faria, viuva de João Gonçalves, escrivão da camara da villa de Guimarães (talvez descendente do abbade de Bougado) pôz rija demanda a Antonio de Neiva e, provando que a capella não estava vaga, foi investida na sua posse e administração no anno de 1515.

Succedeu-lhe sua filha Catharina de Magalhães, que viveu no casal de Marinhas, na freguezia de Pinheiro (Guimarães) com seu marido Froilos Fernandes, de quem teve um filho e duas filhas:

1.º O licenciado Antonio de Magalhães Faria.

2.º D. Paula de Faria.

3.º D. Catharina de Faria Magalhães, que morreu solteira, em Guimarães.

A filha, D. Paula de Faria, casou com João Gonçalves e morreu no referido casal de Marinhas, onde viveu tambem sua filha Damazia de Faria, mulher de Domingos Gonçalves, de quem teve geração.

O licenciado Antonio de Magalhães Faria foi advogado na villa de Guimarães e casou duas vezes: a primeira, em 1585, com D. Catharina Machado de Magalhães, filha de mestre Francisco e de sua mulher D. Branca de Magalhães; e a segunda com Maria Vieira, filha de Luiz Fernandes Escaramenta.

Do primeiro matrimonio ficou um filho, João de Maga-

lhães, de quem logo fallaremos; e do segundo houve quatro: D. Jeronyma de Magalhães, mulher de Francisco Vabo d'Azevedo (com geração); Balthazar, Gaspar, Belchior e Pedro.

O licenciado Antonio de Magalhães Faria já era fallecido no anno de 1598.

Seu filho João de Magalhães casou com Leonor Ferreira, filha de Anna Velloso, de quem teve D. Catharina Machado de Magalhães, que viveu em Lisboa e que sustentou, no ultimo quartel do seculo XVII, grandes demandas ácerca da administração da capella de Guilhomil.

*

Por alvará de 21 de junho de 1736 foi nomeado administrador da capella, vaga á corôa, o padre Manoel Pinto de Sousa.

*

Em 1748 era administrador da capella de Guilhomil José do Valle Peixoto, da illustre casa do Carvalho de Arca, na mesma freguezia de Polvoreira. Extincta a capella, por sentença do juizo das capellas de 3 de março de 1774, mandada executar por despacho do provedor da comarca de 6 de maio do mesmo anno, a quinta de Guilhomil conserva-se ainda nos descendentes do referido José do Valle Peixoto e de sua mulher D. Ignez de Mattos.

É seu actual possuidor Jeronymo do Valle Peixoto, que reside na freguezia de Canellas, do concelho de Penafiel.

*

Na noite de 12 para 13 de setembro de 1833, foi assaltada por uma malta de ladrões a casa de Guilhomil, onde se achavam refugiadas algumas pessoas de Guimarães.

Dinheiro, pratas, alfaias e objectos de valor, tudo levaram; e, para que a memoria do *feito* se escrevesse com sangue humano, assassinaram fr. Alexandre Cabaneiro, irmão do dono da casa.

A victima foi sepultada no claustro do convento de S. Francisco de Guimarães, no dia 14.

*

Umas noticias indigestas que me deparou um velho nobiliario manuscripto e uns interessantes apontamentos que obsequiosamente me offereceu o meu sympathico e illustrado amigo abbade de Tagilde, são as fontes d'este artigo.

Braga, 16 de março de 1899.

José Machado.